

MERCADO EUROPEU DA DROGA MOSTRA RESILIÊNCIA À PERTURBAÇÃO CAUSADA PELA COVID-19

O Observatório Europeu da Droga e da Toxicod dependência (EMCDDA) apresentou, no dia 9 de junho, o seu Relatório Europeu sobre Drogas 2021: Tendências e Evoluções, a última análise anual da situação da droga na Europa. Com base em dados de 29 países (UE-27, Turquia e Noruega), o relatório apresenta novas perspectivas sobre as implicações para a saúde e segurança de um problema complexo e em evolução no domínio da droga e de um mercado de droga resiliente à perturbação causada pela COVID-19. O relatório alerta para os riscos para a saúde pública decorrentes da disponibilidade e utilização de uma gama mais vasta de substâncias, frequentemente de elevada potência ou pureza. Descreve igualmente a forma como os grupos de criminalidade organizada intensificaram a produção de drogas ilícitas na Europa para escapar às medidas de luta contra o tráfico, criando riscos ambientais, de saúde e de segurança. Com base no último estudo de avaliação rápida do EMCDDA, o relatório explora os efeitos recentes da pandemia da COVID-19 nos mercados de droga, no consumo e nos serviços.

A Comissária Europeia dos Assuntos Internos, Ylva Johansson alerta que “as drogas constituem uma ameaça persistente e sempre presente, afetando a vida de milhões de pessoas. O Relatório Europeu sobre Drogas 2021 apresenta os dados mais recentes sobre esta questão vital, que corrompe o tecido da nossa sociedade, alimentando a violência e colocando em risco a saúde e a segurança dos nossos cidadãos. Estou particularmente preocupada com as substâncias altamente puras e potentes disponíveis nas nossas ruas e online e com as 46 novas drogas detetadas na UE só em 2020. Com as novas estratégias da UE em matéria de segurança e de luta contra a droga, os nossos Estados-Membros serão dotados de instrumentos sólidos para fazer face a esta emergência através de uma abordagem equilibrada, tanto em relação à oferta como à procura, com o apoio do EMCDDA”.

O Diretor do Observatório, Alexis Goosdeel, acrescenta que “o Relatório Europeu sobre Dro-

gas 2021 ilustra o quanto a situação em matéria de droga mudou nos últimos 25 anos, com as drogas a serem um problema extremamente generalizado, com impacto em todas as principais áreas políticas. Estamos a assistir a um mercado de drogas dinâmico e adaptativo, resiliente às restrições causadas pela COVID-19. Estamos igualmente a observar padrões de consumo de drogas cada vez mais complexos, uma vez que os consumidores estão expostos a uma gama mais vasta de substâncias naturais e sintéticas altamente potentes. Precisamos urgentemente de reconhecer que, não só uma maior variedade de pessoas está agora a experimentar pessoalmente problemas de droga, mas que estes problemas estão a afetar as nossas comunidades de uma forma mais variada. Por esta razão, considero fundamental, desenvolver em todos os domínios da política social, de saúde e de segurança, as respostas integradas e baseadas em evidência previstas na nova Estratégia da UE em matéria de Drogas”.



Laura D'Arrigo

A Presidente do Conselho de Administração do EMCDDA, Laura d'Arrigo, concluiu: “Uma vez que os problemas de droga na Europa continuam a evoluir, a resposta da Europa deve também evoluir. A crise da COVID-19 mostrou-nos o valor da informação científica, baseada em evidência e comparável entre países. O relatório, apresenta uma análise atempada para ajudar os decisores a acompanhar as novas tendências e desenvolvimentos e a identificar áreas que exigem uma ação rápida. A nova Estratégia da UE em matéria de Drogas não só define o caminho a seguir, como reforçará ainda mais a nossa capacidade de agir de forma concertada para proteger a saúde, o bem-estar e a segurança dos cidadãos da UE”.

COVID-19: IMPACTO NA OFERTA E CONSUMO DE DROGAS

Um mercado de droga resiliente e com maior capacidade digital. Apresentando as conclusões do último estudo trendspotter do EMCDDA, o relatório ilustra como o mercado de droga continua a ajustar-se à perturbação causada pela COVID-19, à medida que os traficantes de droga se adaptam às restrições de viagens e ao encerramento de fronteiras. A nível grossista, tal reflete-se em algumas alterações nas rotas e métodos de tráfico, com maior recurso ao contrabando através de contentores intermodais e de cadeias de abastecimento comerciais e menor recurso à utilização de correios humanos. O cultivo de cânabís e a produção de drogas sintéticas na UE afiguram-se estáveis e em níveis anteriores à pandemia, não tendo sido observado qualquer diminuição na deteção de locais de produção. Embora os mercados retalhistas de droga nas ruas tenham sido perturbados durante os confinamentos iniciais e tenha sido comunicada alguma escassez localizada, os vendedores e compradores de droga adaptaram-se aumentando a utilização de serviços de mensagens encriptadas, aplicações das redes sociais, fontes online e serviços de correio e de entrega

ao domicílio. Esta situação chama a atenção para o facto de um impacto a longo prazo da pandemia poder ser a continuação da digitalização dos mercados de droga.

DA VIDA NOTURNA À VIDA FAMILIAR

Os dados mostram que, nos primeiros períodos de confinamento, houve menos interesse dos consumidores por substâncias normalmente associadas a eventos recreativos (por exemplo, MDMA), uma vez que as pessoas permaneceram em casa. No entanto, a análise de amostras de águas residuais (disponíveis em algumas cidades europeias) sugere que os níveis de consumo da maior parte das drogas recuperaram à medida que as restrições à circulação, viagens e reuniões sociais foram atenuadas no verão de 2020. Entre os desenvolvimentos preocupantes associados à pandemia estão os sinais de um possível aumento da disponibilidade e do consumo de cocaína-crack em alguns países.

BENZODIAZEPINAS EM DESTAQUE

Preocupações específicas são levantadas em relação ao uso indevido de benzodiazepinas, desviadas do uso terapêutico ou não licenciadas para uso médico na Europa. Observa-se um aumento do consumo destas drogas entre os consumidores de drogas de alto risco, reclusos e alguns grupos de consumidores recreativos de drogas, refletindo a elevada disponibilidade e o baixo custo destas substâncias e os problemas de saúde mental relacionados com a pandemia. Juntamente com o relatório, é publicado um estudo do EMCDDA sobre os riscos de aparecimento de novas benzodiazepinas não controladas no mercado de novas substâncias psicoativas (NSP), que foram associadas a envenenamentos e a mortes.

RELATÓRIO EUROPEU SOBRE DROGAS 2021: PRINCIPAIS CONCLUSÕES

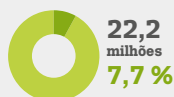
- O consumo de cânabis permanece estável em níveis elevados, mas o aumento do teor de THC suscita preocupações em matéria de saúde
- Aumento observado no teor de THC da resina de cânabis (intervalo médio: 20%–28%). Os alertas de saúde alertam para a existência de cânabis adulterada com canabinóides sintéticos altamente potentes.
- Apreensões recorde de cocaína, um sinal preocupante de potencial aumento dos danos para a saúde
- Um recorde de 213 toneladas apreendidas em 2019 (acima das 177 toneladas em 2018). A pureza da cocaína aumentou e mais pessoas

NUM RELANCE — ESTIMATIVAS DO CONSUMO DE DROGA NA UE

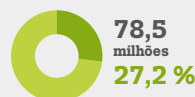
Canábis

Adultos (15-64)

Consumo no último ano

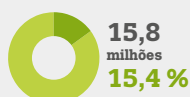


Consumo ao longo da vida



Jovens adultos (15-34)

Consumo no último ano



Estimativas nacionais de consumo no último ano



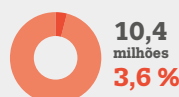
MDMA

Adultos (15-64)

Consumo no último ano

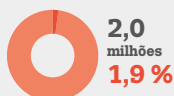


Consumo ao longo da vida



Jovens adultos (15-34)

Consumo no último ano



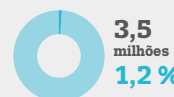
Estimativas nacionais de consumo no último ano



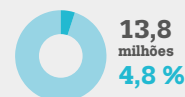
Cocaína

Adultos (15-64)

Consumo no último ano

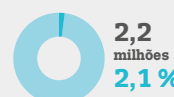


Consumo ao longo da vida



Jovens adultos (15-34)

Consumo no último ano



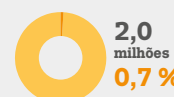
Estimativas nacionais de consumo no último ano



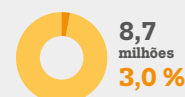
Anfetaminas

Adultos (15-64)

Consumo no último ano

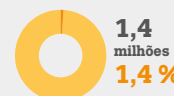


Consumo ao longo da vida



Jovens adultos (15-34)

Consumo no último ano



Estimativas nacionais de consumo no último ano



Heroína e outros opiáceos

Consumidores de opiáceos de alto risco

1 milhão

510 000 consumidores de opiáceos receberam tratamento de substituição em 2019

Pedidos de tratamento da toxicod dependência

Droga principal em cerca de 26% do total de pedidos de tratamento da toxicod dependência na União Europeia



Overdoses fatais

Os opiáceos estiveram presentes em 76% das overdoses fatais



estão a iniciar o tratamento pela primeira vez. Os dados preliminares relativos às apreensões em 2020 sugerem que a disponibilidade não diminuiu na pandemia.

- A procura estável de anfetamina torna a produção interna próxima dos consumidores rentável
- Paralelamente ao desmantelamento das instalações de produção em 2019, foram também apreendidos na UE produtos químicos utilizados no fabrico de anfetamina, incluindo 14 500 litros de BMK e 31 toneladas de MAPA (acima das 7 toneladas em 2018).
- A produção e o tráfico de metanfetamina evidenciam o potencial de aumento do consumo na Europa
- Tanto as instalações de produção em grande escala como as de menor dimensão estão a ser detetadas na Europa e grandes quantidades de droga estão a ser transportadas através da UE para outros mercados.
- Riscos para a saúde decorrentes do fornecimento de produtos de MDMA de elevada dosagem
- Além do aumento do teor médio de MDMA nos comprimidos e da pureza dos pós, estão tam-

bém a ser detetados produtos com níveis muito elevados de MDMA. Dados preliminares de 2020 sugerem que houve um menor interesse por esta droga durante os períodos de confinamento.

NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NOCIVAS E POTENTES CONTINUAM A SURTIR

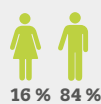
Entre estas estão os novos canabinóides sintéticos e os novos opiáceos sintéticos. Em 2020, foram notificadas pela primeira vez na Europa 46 novas substâncias psicoativas, elevando o número total de substâncias monitorizadas pelo EMCDDA para 830.

As drogas menos utilizadas colocam desafios crescentes para a saúde pública?

Estas drogas incluem alucinogénios, cetamina e GHB. É preocupante os padrões de consumo excessivo reportados em alguns contextos.

Consumidores de canábis que iniciam tratamento

Características



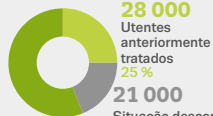
16 % 84 %

Idade média no início do consumo **17**

Idade média em que iniciam o tratamento pela primeira vez **25**

62 000

Os que iniciam pela primeira vez

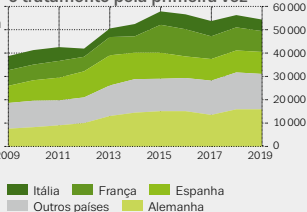


Frequência do consumo no último mês

Consumo médio de 5,2 dias por semana



Tendências entre os que iniciam o tratamento pela primeira vez



Com exceção das tendências, os dados referem-se a todos os utentes que iniciam o tratamento devido ao consumo de canábis como droga principal. As tendências entre os utentes que iniciam o tratamento pela primeira vez são baseadas em dados de 24 países. Apenas os países com dados disponíveis para, pelo menos, 8 dos 11 anos estão incluídos no gráfico de tendências. Os valores em falta foram interpolados a partir dos anos adjacentes. Devido a alterações do fluxo de dados a nível nacional, os dados desde 2014 referentes à Itália não são comparáveis com os dos anos anteriores.

RESINA

Apreensões

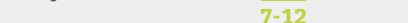
Número



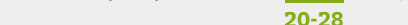
Quantidade



Preço (EUR/g)



Potência (% THC)



Tendências indexadas



UE + 2 refere-se aos Estados-Membros da UE, Turquia e Noruega. Preço e potência dos produtos de canábis: valores médios nacionais – mínimo, máximo e amplitude interquartil. Os países abrangidos variam consoante o indicador.

HERBÁCEA

Apreensões

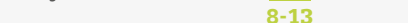
Número



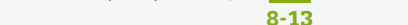
Quantidade



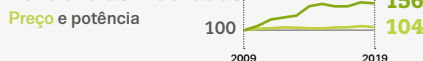
Preço (EUR/g)



Potência (% THC)



Tendências indexadas



Mudanças nos indicadores relativos à canábis

Número de países ou hospitais que referiram uma mudança desde a última recolha de dados

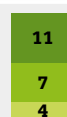
Consumo de canábis – países



Início de tratamento por canábis – países



Casos de emergência por canábis – hospitais



Consumo de canábis no último ano entre jovens adultos (15-34), 2018/19 e inquérito anterior; número de utentes que iniciam tratamento pela primeira vez por problemas de consumo de canábis como droga principal, 2018-19; número de casos relacionados com a canábis nos hospitais Euro-DEN Plus, 2018-19.

As grandes apreensões de heroína indicam um potencial de aumento do consumo e dos danos

Continuam a ser apreendidos grandes volumes de heroína na UE (7,9 toneladas em 2019), o que suscita preocupações quanto ao possível impacto nos níveis de consumo.

Os grupos de criminalidade organizada intensificam a produção ilegal de droga na Europa

Em 2019, foram desmantelados 370 laboratórios ilegais.

As infrações à legislação sobre drogas aumentam, com a posse e a oferta de canábis a predominar

Estima-se que 1,5 milhões de infrações à lei da droga tenham sido notificadas na UE em 2019; 82 % estavam relacionadas com o consumo ou a posse para consumo pessoal.

Os utentes em tratamento pela primeira vez devido ao consumo de heroína continuam a injetar menos

Embora o consumo de drogas injetáveis tenha vindo a diminuir na Europa na última década,

continua a ser uma das principais causas de danos relacionados com a droga.

É necessário intensificar o tratamento e a prevenção para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do VIH e do VHC

O aumento do acesso a serviços integrados de testagem e tratamento é uma parte importante para atingir os objetivos.

As mortes por overdose provocadas por opiáceos e outras drogas sublinham a necessidade de desenvolvimento de serviços

O consumo de substâncias de alto risco e o policonsumo de drogas continuam a alimentar as mortes induzidas por drogas na Europa.

No final da apresentação do relatório, Dependências endereçou questões ao diretor do EMCDDA, Alexis Goosdeel, e a Ylva Johansson, Comissária Europeia dos Assuntos Internos

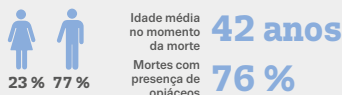


Alexis Goosdeel

Em 2020, 46 novas drogas foram detetadas na UE. Que características apresentam e a que grupos pertencem?

Alexis Goosdeel – É muito importante ver qual é a composição destas substâncias que foram detetadas... Se olharmos para o relatório, constatamos que, nas várias categorias de substâncias, há uma evolução ao longo dos anos e esse é um dos pontos que nos fazem acreditar que poderemos estar a ir ao encontro dos requisitos da Comissão, ou seja, termos algo que podemos estimar ou imaginar que acontecerá no futuro. Mencionei que aumentou a descoberta de benzodiazepinas no mercado europeu, mas, se virmos os diferentes grupos de substâncias descobertas no ano passado, temos psicoestimulantes, alguns alucinogénios e, para responder mais especificamente, tomo o exemplo dos opiáceos sintéticos: até há três ou quatro anos, o nosso maior problema prendia-se com a subfamília dos opiáceos fentanil, que ainda continuam a matar entre 60 a 70 mil pessoas nos EUA... Hoje, se olharmos para os dados do sistema de alerta rápido, apenas um dos dez opiáceos sintéticos era fentanil, o que reflete algum impacto das medidas legislativas que foram implementadas ao nível da UE, com o apoio do Observatório (e do seu sistema de alerta rápido, e ao nível mundial no diálogo com as autoridades chinesas (o sistema de alerta rápido mostra que a maior parte destes produtos vem da China). Mas também constatamos que existem mais moléculas de opiáceos sintéticos a surgir no mercado e, frequentemente, detetamo-los através do sistema de alerta rápido antes de algumas poderem tornar-se comuns. Ainda temos muitos psicoestimulantes e cathinones sintéticos, alguns injetáveis, e isto leva-nos a considerar que a questão das drogas injetáveis não se resume aos utilizadores de heroína. Sendo evidente que a utilização de droga injetada diminuiu na Europa, a verdade é que continua a existir e temos que nos manter atentos, sabendo que a disponibilidade e pureza da heroína também está a aumentar drasticamente, ao longo dos últimos dez anos.

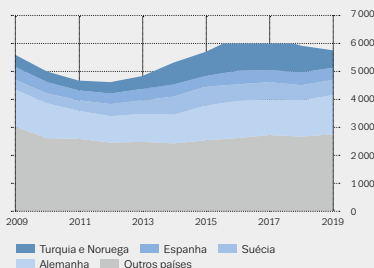
Características



Número de mortes

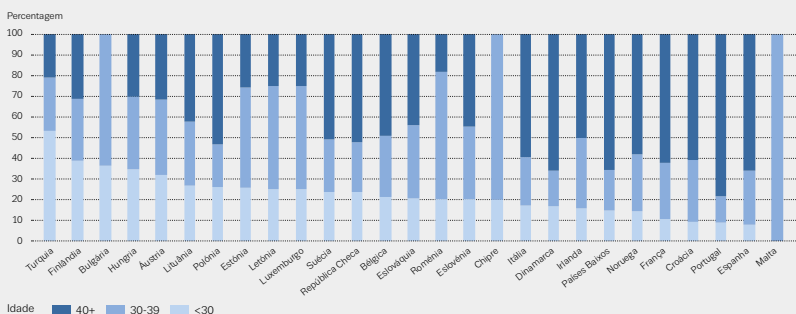


Tendências nas mortes por overdose

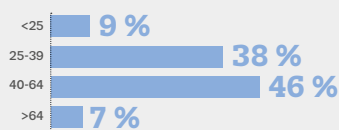


Os dados referem-se à União Europeia, exceto quando indicados como «UE +2» (UE, Turquia e Noruega). Nos casos em que os dados de 2019 não estavam disponíveis, foram utilizados os dados relativos a 2018 ou outros dados mais recentes. Devido a diferenças metodológicas e à potencial subnotificação de informações em alguns países, as comparações entre países podem não ser válidas.

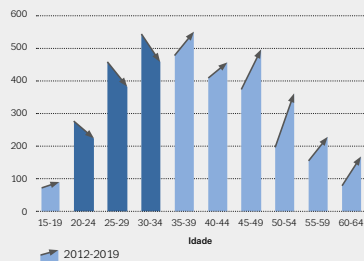
Distribuição etária de mortes induzidas pela droga comunicadas na União Europeia, Noruega e Turquia em 2019, ou no ano mais recente



Idade no momento da morte



Número de mortes induzidas pela droga comunicadas na União Europeia em 2012 e 2019, ou no ano mais recente, por faixa etária



cessar big data. No âmbito do projeto Trojan Shield, receberam 27 milhões de mensagens. Muitos estados-membros não têm capacidade para tratar esta quantidade enorme de dados por si, sozinhos, e é aqui que a Europol pode intervir no sentido de tratar desses big data. Também propusemos uma troca de informações mais rápida para que a polícia possa detetar mais rapidamente correspondências na UE, por exemplo, através de ADN ou impressões digitais. Ainda este ano, apresentarei também um código de cooperação policial para estabelecer uma norma europeia para a cooperação policial. Neste sentido, propusemos que a Europol tivesse um laboratório de inovação, onde as novas tecnologias pudessem ser aplicadas para desenvolver novas ferramentas para lutar contra estes grupos criminosos de alto nível. E, a minha colega Mairead McGuinness apresentará no final deste mês um novo pacote destinado à luta contra o branqueamento de capitais, igualmente fundamental.

São alguns exemplos de como já estamos a fazer muito, como mostramos ontem com esta cooperação muito bem sucedida com os Estados Unidos. Mas podemos sempre fazer mais para facilitar a cooperação policial. No final deste mês, virei a Lisboa onde reunirei com os meus homólogos na administração dos EUA e com o Secretário americano para a segurança interna e o Procurador-Geral (Attorney General), procurando novas formas de troca de informação e de cooperação entre a UE e os EUA.

Como vê este papel desempenhado pelo Observatório na luta contra a droga e a toxicodpendência?

Ylva Johansson – O Observatorio desenvolve um trabalho excelente, muito apreciado pelos estados-membros, e, portanto, é importante que a agência continue com aquilo que faz. Mas também estamos a analisar outros domínios onde podemos reforçar e alargar o mandato da agência.

Uma área que estamos a investigar, por exemplo, é se a agência pudesse realizar uma análise em tempo real e um acompanhamento dos mercados de drogas, sendo capaz de atualizar a situação e evolução destes mercados para ajudar aos estados-membros a estar preparados e a agir. Também estamos a analisar se a agência pudesse ter um papel preditivo relativamente ao futuro (forecasting). Isto poderia ajudar os estados-membros a identificar, prevenir e melhor se prepararem para a chegada de novas drogas. Mas gostaria também de reforçar que o Observatorio já desenvolve um trabalho excelente trabalho e que também devia poder continuar a fazer o que já está a fazer.

Conferência de imprensa online https://www.emcdda.europa.eu/media-library/video-launch-2021-european-drug-report-online-media-event_en



Ylva Johansson

O que pode fazer a UE para combater o tráfico de droga?

Ylva Johansson – Há muito que podemos fazer e que já estamos a fazer mas, claro, podemos sempre intensificar os esforços. Um bom exemplo foi apresentado ontem: a Europol, em conjunto com o FBI e as polícias suecas e holandesas, e também seis outros estados-membros, apresentaram uma operação de larga escala, muito sofisticada chamado Trojan Shield. Enquadra-se no âmbito dos telemóveis encriptados e permitiu seguir grupos criminosos de alto nível ao longo de 18 meses e já foi possível prender 800 pessoas e apreender 32 toneladas de drogas, muito dinheiro e outros elementos, conseguindo-se desta forma evitar igualmente muitos homicídios.

Julgo que esta ajuda policial sofisticada é fundamental e traduz-se na ferramenta mais eficaz para lutarmos contra o tráfico de drogas ilícitas. Para facilitar tudo isto, apresentei, no mês de abril, a estratégia de luta contra o crime organizado, ferramenta que revela como podemos ter uma cooperação policial melhor, mais simples e mais rápida. Por exemplo, propusemos um novo mandato para a Europol, para que possam pro-